



# Anais da XII Jornada de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Ocidental

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Amazônia Ocidental  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

# **Anais da XII Jornada de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Ocidental**

*Adauto Maurício Tavares  
Cristiaini Kano  
Cristiane Krug  
Jony Koji Dairiki*  
Editores Técnicos

**Embrapa**  
*Brasília, DF*  
2016

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Amazônia Ocidental**

Rodovia AM-010, Km 29, Estrada Manaus/Itacoatiara

Manaus, AM

69010-970

Caixa Postal 319

Fone: (92) 3303-7800

Fax: (92) 3303-7820

www.embrapa.br

www.embrapa.br/fale-conosco/sac

**Unidade responsável pelo conteúdo e edição:**

Embrapa Amazônia Ocidental

**Comitê de Publicações da Unidade**

Presidente: *Celso Paulo de Azevedo*

Secretária: *Gleise Maria Teles de Oliveira*

Membros: *Maria Augusta Abtibol Brito de Sousa, Maria Perpétua Beleza Pereira e Ricardo Lopes.*

**Comitê Interno de Bolsistas e Estagiários**

Presidente: *Jony Koji Dairiki*

Membros: *Adauto Maurício Tavares, Cristiani Kano, Cristiane Krug e Edsandra Campos Chagas*

Revisão de texto: *Maria Perpétua Beleza Pereira*

Normalização bibliográfica: *Maria Augusta Abtibol Brito de Sousa*

Editoração eletrônica: *Gleise Maria Teles de Oliveira*

Capa: *Gleise Maria Teles de Oliveira*

**1ª edição**

On-line (2016)

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).**

Embrapa Amazônia Ocidental.

---

Jornada de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Ocidental (12. : 2015 : Manaus, AM).

Anais da XII Jornada de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Ocidental / Adauto Maurício Tavares ... [et al.], editores técnicos. - Brasília, DF : Embrapa, 2016.

Modo de acesso:

<<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/141094/1/XII-Jornada-IC.pdf>>.

Título da página da Web (acesso em 14 mar. 2016).

ISBN 978-85-7035-577-5

1. Iniciação científica. 2. Comunicação científica. 3. Pesquisa. I. Tavares, Adauto Maurício. II. Kano, Cristiani. III. Krug, Cristiane. IV. Dairiki, Jony Koji. V. Título. VI. Embrapa Amazônia Ocidental.

CDD 630.72

# **Análise da Rede de Comercialização da Castanha-do-Brasil no Estado do Amazonas a partir de Uma Abordagem Socioeconômica: Um Estudo de Caso dos Municípios de Lábrea e Beruri**

Tassiana Maylla Fontoura da Silva<sup>1</sup>

Lindomar de Jesus de Sousa Silva<sup>2</sup>

A castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*) é um produto agroextrativista com forte potencial de geração de renda para as comunidades amazônicas. A coleta e o beneficiamento das amêndoas constituem importante atividade econômica nos municípios de Lábrea e Beruri, no Estado do Amazonas, formando uma complexa rede socioeconômica, composta por extrativistas, atravessadores, compradores, empresas e entidades civis e estatais. O presente trabalho teve como objetivo analisar tal dinâmica a partir da perspectiva de rede. Essa análise foi realizada com o uso do software *Ucinet/NetDraw*, alimentado com dados obtidos de entrevistas com os principais atores sociais que atuam na coleta, intermediação e comercialização da castanha. Pela análise da rede pode se observar o destino da produ-

---

<sup>1</sup>Bolsista de Iniciação Científica, Paic/Fapeam/Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

<sup>2</sup>Sociólogo, doutor em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

ção, o papel de cada ator social e as relações que se estabelecem nos municípios pesquisados. Beruri é o principal produtor no Amazonas, com produção de 1.350 t, e Lábrea é o sétimo, com 785 t (IBGE, 2014)<sup>3</sup>. Notou-se que, nos dois municípios, há forte presença dos atravessadores, que intermedeiam a produção para os estados do Pará (Mutram) e Amazonas (CIEX) e a Bolívia (ACIE). Essa rede de atravessadores beneficia-se da carência econômica, da distância e da ausência de infraestrutura nas comunidades coletoras. Em Lábrea, com a existência de cooperativa e de usina, conseguiu-se organizar 20% da produção, garantindo a autonomia dos extrativistas filiados e indígenas de comercializar diretamente com os mercados consumidores (Rio de Janeiro, Fortaleza, Curitiba), além do acesso ao mercado institucional. Em Beruri, a falta de organização articulada e o predomínio dos atravessadores fazem com que a usina não exerça papel estratégico no município. Consequentemente, a totalidade da produção fica nas mãos dos atravessadores, que fazem o controle inclusive da comercialização. Portanto, o potencial de Lábrea está na articulação e densidade de sua rede, fragilizada pela ausência de políticas que permitam a superação de entraves logísticos e econômicos existentes. O desenvolvimento do extrativismo, por sua vez, está diretamente relacionado ao fortalecimento da organização das comunidades beneficiadas e à superação da dependência dos atravessadores.

**Termos para indexação:** castanha-do-brasil, extrativismo, rede social.

---

<sup>3</sup> IBGE. Banco de dados. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 jun. 2014.